

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/04/2017 a 27/04/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/04/2017	9,51	313,50	31,58	4,08	3,65
24/04/2017	9,61	316,40	31,69	4,02	3,59
25/04/2017	9,54	313,50	31,58	4,08	3,65
26/04/2017	9,45	309,60	31,91	4,07	3,59
27/04/2017	9,45	310,50	31,70	4,13	3,62
Média	9,51	312,70	31,69	4,08	3,62

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	62,83	2,91
RS - Santa Rosa	61,53	2,46
RS – Ijuí	61,53	2,46
PR – Cascavel	62,56	1,62
MT – Rondonópolis	59,00	1,72
MS - Ponta Porá	54,88	1,86
GO - Rio Verde (CIF)	60,63	4,53
BA - Barreiras (CIF)	59,75	3,69
MILHO		
Argentina (FOB)**	162,50	-1,07
Paraguai (FOB)**	95,00	-1,30
Paraguai (CIF)**	143,50	0,70
RS – Erechim	27,06	2,61
SC – Chapecó	27,00	0,47
PR – Cascavel	25,13	0,50
PR – Maringá	25,50	0,00
MT – Rondonópolis	19,75	-2,47
MS – Dourados	22,63	0,56
SP – Mogiana	26,75	0,23
SP – Campinas (CIF)	28,93	0,17
GO – Goiânia	23,50	-0,53
MG – Uberlândia	27,44	1,62
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,00
PR – Maringá	655,00	2,34
PR – Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 21/04/2017 a 27/04/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 27/04/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	21,98	57,14	28,10

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
27/04/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,40
Feijão (saco 60 Kg)	155,00
Sorgo (saco 60 Kg)	22,08
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,40
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,16
Boi gordo (Kg vivo)*	4,81

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

O mercado da soja, em Chicago, ensaiou um movimento de alta durante esta semana, porém, o mesmo acabou sendo abortado pela consistência na oferta mundial, com o avanço da colheita na América do Sul e a possibilidade de substituição de área de milho, em favor da soja, nos EUA, devido ao excesso de chuvas neste início de plantio do cereal. Como se sabe, o forte do plantio da soja naquele país se dará em maio.

Assim, o fechamento desta quinta-feira (27) ficou em US\$ 9,45/bushel, contra US\$ 9,46 uma semana antes.

Por sua vez, colaborou para que o mercado ficasse nos patamares mais baixos o bom avanço do plantio da soja nos Estados Unidos. Até o dia 23 de abril a área plantada estava em 6% contra a média histórica de 3% para esta época do ano.

Além disso, os fracos números das exportações estadunidenses ajudaram a pressionar o mercado. As exportações líquidas de soja, referentes à temporada 2016/17, iniciada em 01 de setembro, ficaram em 211.000 toneladas na semana encerrada em 13 de abril. O número ficou 60% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para a temporada 2017/18, foram exportadas mais 14.000 toneladas. Ora, o mercado esperava um volume total entre 350.000 e 750.000 toneladas no somatório das duas temporadas.

Já as inspeções de exportação norte-americanas de soja chegaram a 634.877 toneladas na semana encerrada no dia 13 de abril. No acumulado do ano 2016/17, iniciado em 01 de setembro, as inspeções estão em 48,9 milhões de toneladas, contra 42,7 milhões na mesma época do ano comercial anterior.

Pelo lado de uma possível recuperação das cotações em Chicago se encontra o fato de os fundos e especuladores estarem muito vendidos e iniciam, mesmo que lentamente, um movimento de compra que pode puxar as cotações do grão para cima. Todavia, tudo irá depender da pressão da oferta mundial que, no momento, é grande.

Nesse sentido, a colheita brasileira está quase em seu final, com o volume total devendo chegar ao recorde de 111 milhões de toneladas. Na Argentina, até o dia 24/04 a colheita atingia a 21% da área e o volume final esperado permanecia em 56,5 milhões de toneladas.

Quanto ao lado consumidor, a China informou que suas importações de soja, em março, atingiram a 6,3 milhões de toneladas, com um crescimento de 3,7% sobre igual mês de 2016. Nos primeiros três meses de 2017 a China teria importado 19,5 milhões de toneladas ou 20% acima de igual período do ano passado. O mercado já cogita que os chineses possam ultrapassar as 90 milhões de toneladas importadas neste ano, contra uma expectativa atual de 88 milhões.

No Brasil, graças a uma pequena desvalorização do Real durante a semana, quando o mesmo chegou próximo de R\$ 3,21 em alguns momentos, os preços da soja melhoraram um pouco. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 57,14/saco em média, enquanto os lotes atingiram valores entre R\$ 61,00 e R\$ 63,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 53,00/saco em Diamantino e Sorriso

(MT), até R\$ 66,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 63,80 em Maringá (PR) e R\$ 55,50 a R\$ 58,50/saco em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI).

Segundo Safras & Mercado, até o dia 20/04 a colheita brasileira de soja atingia a 93% da área, contra 90% na média histórica para esta época do ano.

Do total produzido em soja neste ano, o Brasil espera esmagar 41 milhões de toneladas e exportar 60 milhões. O estoque final de grãos de soja no final do ano comercial brasileiro (31/01/2018) deverá atingir a 10,1 milhões de toneladas, sendo quase cinco vezes superior ao estoque registrado um ano antes. Em farelo de soja, o país espera produzir 31,18 milhões de toneladas e exportar 15,5 milhões, com estoques finais ficando ao redor de 1,3 milhão de toneladas, contra 1,7 milhão um ano antes. Em óleo de soja a produção nacional deverá alcançar 8,12 milhões de toneladas, com um consumo total de 6,85 milhões, sendo 2,65 milhões de toneladas em biodiesel. As exportações nacionais de óleo de soja ficariam em 1,4 milhão de toneladas neste ano comercial, com os estoques recuando para 626.000 toneladas, contra 736.000 um ano antes.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/04/2017 a 27/04/2017.

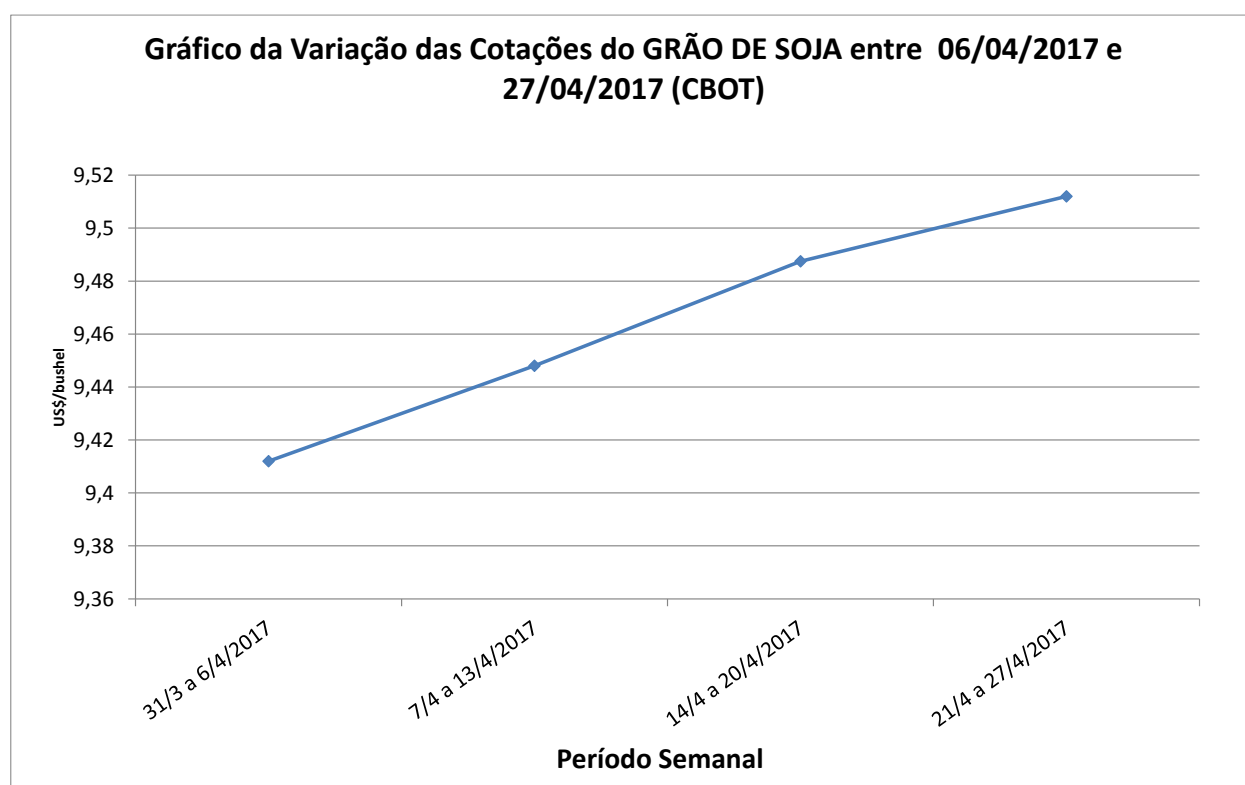


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 06/04 e 27/04/2017 (CBOT)

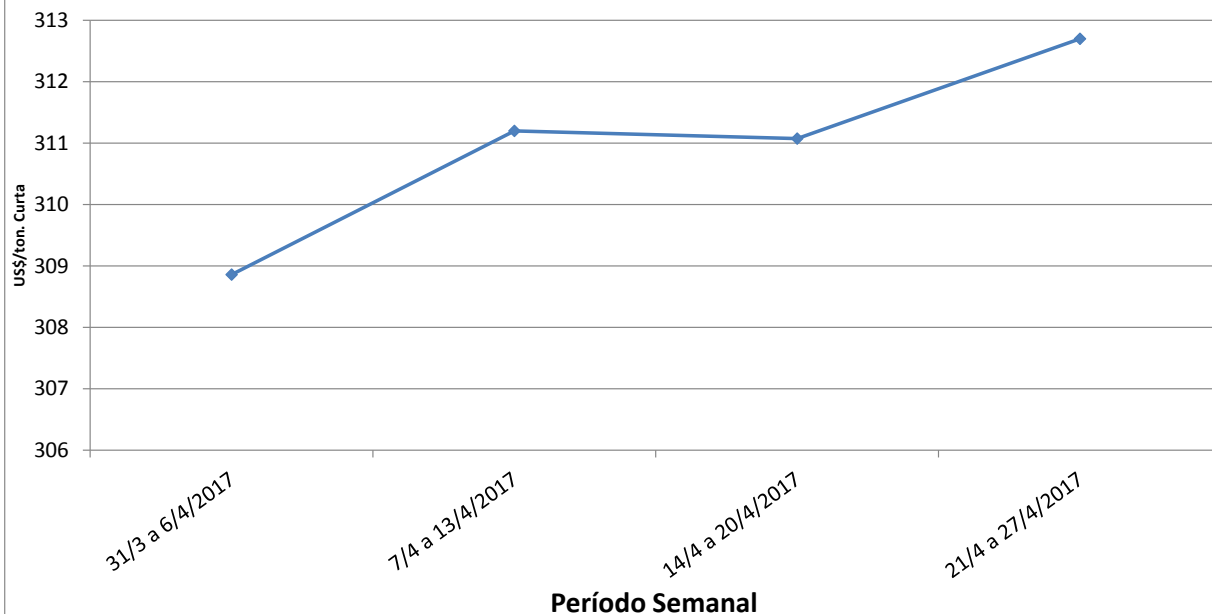
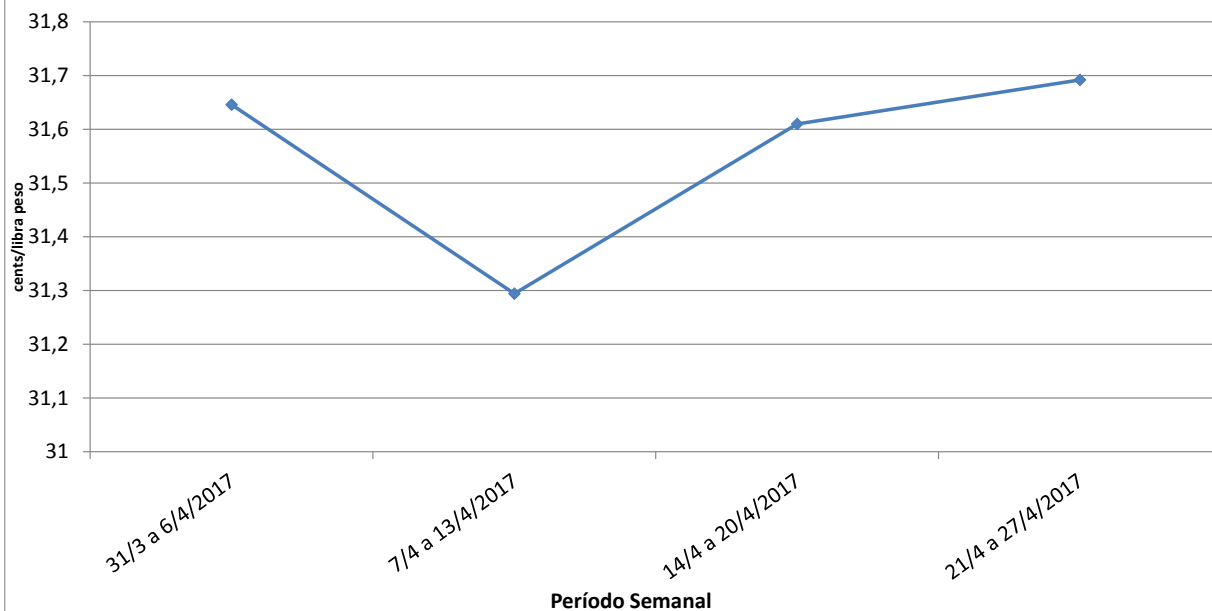


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 06/04 e 27/04/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente pouco se modificaram nesta última semana de abril, com o fechamento do dia 27/04 (quinta-feira) ficando em US\$ 3,62/bushel, contra US\$ 3,57 uma semana antes.

Apesar do atraso no plantio nos EUA, devido as fortes chuvas, o mercado não apresenta reação, pois considera muito cedo tomar posição a este respeito.

Nesse sentido, até o dia 23/04 a semeadura de milho nos EUA atingia a 17% da área esperada, contra a média de 18%. Ou seja, o atraso é pequeno até o momento! Todavia, o mercado espera que até o final da primeira semana de maio o plantio naquele país alcance 50% da área, o que pode não ocorrer se as chuvas continuarem.

Ao mesmo tempo, as exportações semanais de milho, na semana anterior, ficaram em 1,45 milhão de toneladas, sem empolgar o mercado mais uma vez.

Já na Argentina, o clima chuvoso gerou algum movimento especulativo, porém, não chegou a ser consistente. A colheita de milho no vizinho país atingia a 23% até o dia 24/04.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana na média de US\$ 164,00 e US\$ 95,00 respectivamente.

Aqui no Brasil, os preços do cereal continuam sem reação, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 21,98/saco e os lotes em torno de R\$ 26,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 17,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 27,50/saco em Videira (SC). Por sua vez, houve indicação de oferta na região da Sorocabana paulista entre R\$ 24,00 e R\$ 25,00/saco, enquanto o referencial Campinas recuou para R\$ 28,50/saco CIF no disponível.

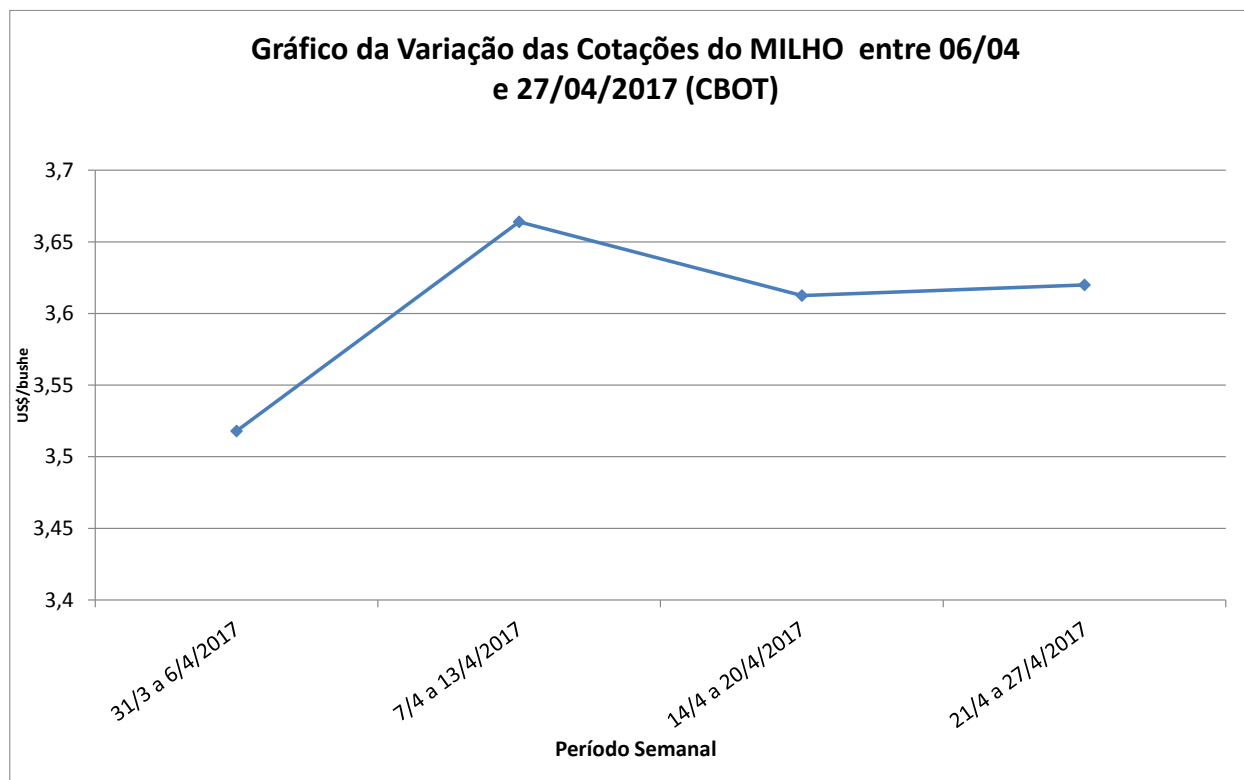
De maneira geral, o mercado resiste em aceitar alguma alta no milho diante da elevada oferta nacional. Apenas uma frustração na safrinha e/ou uma desvalorização mais acentuada do Real, estimulando as exportações nacionais de milho, poderiam reverter o atual quadro baixista.

Neste sentido, o frio, acompanhado de alguma geada no sul do Brasil, neste último final de semana de abril, não estava sendo considerado significativo para atingir a safrinha do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

Vale ainda destacar que a comercialização da safrinha, até meados de abril, atingia apenas 17% do volume esperado (58,3 milhões de toneladas), contra 44,5% negociados nesta mesma época do ano passado (cf. Safras & Mercado). Claramente os produtores esperam um preço melhor e pouco vendem antecipadamente neste ano.

Enfim, as exportações brasileiras de milho neste primeiro trimestre de 2017 foram muito baixas, ficando em apenas 2,18 milhões de toneladas, contra 11,8 milhões em igual período do ano passado (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/04/2017 a 27/04/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo chegaram a recuar a US\$ 4,02/bushel durante esta semana, atingindo seu ponto mais baixo em Chicago desde o final de dezembro passado. Posteriormente reagiram um pouco e fecharam a quinta-feira (27) em US\$ 4,13/bushel.

Diante de uma oferta mundial abundante, os dados relativos à exportação dos EUA não foram suficientes para impedir um recuo nas cotações no início da semana. Somou-se a isso a fraqueza nas cotações da soja e do milho. Posteriormente, os preços melhoraram um pouco em função de um clima mais chuvoso nos EUA nesta segunda metade de abril. Além disso, o dólar enfraqueceu e ajudou a dar suporte aos preços do cereal.

O mercado espera agora o próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para a segunda semana de maio. Neste relatório virão as primeiras projeções para a nova safra dos EUA e o novo ano comercial 2017/18.

Enquanto isso, no Mercosul a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 175,00 e US\$ 192,00.

Já no Brasil o mercado continua ruim, embora tenha havido algum movimento de negócios neste final de abril, originado de maior liquidez do mercado nacional. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 28,10/saco, enquanto o preço de referência dos lotes permaneceu entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. Já no Paraná o balcão se

manteve entre R\$ 31,00 e R\$ 34,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco. Em Santa Catarina o balcão continuou em R\$ 32,00/saco em média.

A boa notícia é que retornaram alguns negócios pontuais neste final de abril, mesmo que em ritmo lento. Isso se deu pela menor entrada do produto paraguaio via Paraná, além deste produto ficar menos atrativo com a pequena desvalorização do Real durante esta última semana de abril. Por sua vez, com os baixos preços da soja, muitos produtores, especialmente no Rio Grande do Sul, podem estar se encaminhando para a venda de trigo em busca de uma liquidez imediata, esperando vender a soja no segundo semestre.

Neste contexto geral, espera-se alguma recuperação nos preços internos do trigo até julho, porém, sem grandes euforias. Afinal, com a decisão de aumentar o ICMS no Paraná, está aumentando o estoque local. Ao mesmo tempo, as importações ainda continuam competitivas. E os leilões de Pepro e de Pep, embora ajudem, não estão sendo suficientes para animar o mercado local.

Assim, chegamos ao final de abril com o mercado nacional do trigo apresentando uma pequena melhora na comercialização interna, porém, sem mexer nos preços locais. Auxilia a este movimento, enfim, o encerramento da colheita de verão no Centro-Sul brasileiro, fato que libera a logística local para os negócios com trigo, antes da nova safra.

Dito isso, outro fator que deverá pesar muito futuramente no mercado interno é a decisão de forte recuo na área semeada com a nova safra de trigo. No Rio Grande do Sul, estimativas iniciais dão conta de uma redução entre 30% a 50% nesta área.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/04/2017 a 27/04/2017.

